

**289 - EFEITO DA DENSIDADE DE PLANTAS DE  
*Panicum maximum* SOBRE O CRESCIMENTO  
INICIAL DE MUDAS DE *Eucalyptus grandis*****Dinardo, W.\*; Toledo, R.E.B.\*; Alves, P.L.C.A.\***

\*DBAA-FCAVJ/UNESP, 14870-000, Jaboticabal-SP

Com a crescente exploração de áreas de pastagens pelas reflorestadoras, *Panicum maximum* (capim-colonião) vem se tornando infestante problemática nos plantios comerciais de *Eucalyptus*. Para melhor compreender as relações de interferência entre a cultura do eucalipto e a comunidade infestante, principalmente aquela dominada por capim-colonião, o presente trabalho foi conduzido em condições semi-controladas com o objetivo de avaliar o efeito da densidade desta planta daninha sobre o crescimento inicial de plantas de *Eucalyptus grandis*. Os tratamentos experimentais constaram de diferentes densidades de capim-colonião convivendo com uma muda de eucalipto, a saber: 0, 4, 8, 12, 16 e 20 plantas/m<sup>2</sup>. O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado, com 6 tratamentos em 8 repetições, sendo os dados obtidos submetidos à análise de regressão. Em avaliações realizadas aos 110 e 190 dias após o transplântio, verificou-se que o capim-colonião a partir da densidade de 4 plantas/m<sup>2</sup> interferiu negativamente sobre o crescimento inicial das mudas de eucalipto. Nessas épocas, o capim-colonião reduziu, em média, 30,1 e 46,6% o diâmetro da caule; 25,1 e 22,5% a altura das plantas; 40,2 e 31,3% o peso da matéria seca de caule; 61,3 e 54,1% o peso da matéria seca de ramos; 53,7 e 51,8% o peso da matéria seca das raízes; 44,6 e 38,5% o peso da matéria seca das folhas; 22,5 e 23,2% o número de ramos; 20,7 e 20% o número de folhas e 34 e 17,1% a área foliar, respectivamente. A biomassa seca acumulada por unidade de área pela população de *P. maximum* praticamente se estabilizou a partir de 4 plantas/m<sup>2</sup> nas duas épocas estudadas.